

UM OLHAR ATENTO AOS PROCESSOS ALTERNATIVOS UTILIZADOS POR UM AFÁSICO

Lucélia Teixeira Santos Santana⁶¹
(UESB/Fapesb)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio⁶²
(UESB/CNPq)

RESUMO

Objetiva-se, no presente trabalho, discutir os processos alternativos que o sujeito afásico FQ, morador de uma instituição asilar, lança mão para se (re)constituir como agente discursivo na comunidade da qual faz parte. Para tanto, utilizamos o referencial teórico da Neurolinguística Discursiva (ND), que se baseia em uma abordagem discursiva sobre a afasia, relacionando teoria e dado, de forma interativa, por meio de diálogos significativos para o afásico.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística; Afasia; Linguagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado parcial do estudo de caso do sujeito afásico FQ, residente em uma instituição de longa permanência para idosos, em Vitória da Conquista. FQ é um idoso de 80 anos de idade, sobre o qual as informações até agora colhidas são poucas, pois são encontradas em seu prontuário, no qual consta que ele apresenta um histórico de suspeita de alcoolismo e tabagismo. O que nos chama atenção, neste caso, é a sua linguagem, já que no prontuário da instituição há uma observação sobre a sua gagueira. Entretanto, observamos uma perturbação da expressão oral que nos leva a pensar em uma afasia de expressão e é dentro desta perspectiva que olhamos para os processos utilizados por esse sujeito para se fazer entender.

⁶¹ Graduanda do curso de letras vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB

⁶² Professora Doutora em Linguística pela UNICAMP, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB.

Para acompanhar este caso e realizar este trabalho, nos baseamos em Coudry (1996) que, discutindo sobre afasia, se posiciona contra os testes psicométricos, afirmando que estes analisam a linguagem separada de seu funcionamento.

Genericamente, dados em Neurolinguística, no que diz respeito à afasia, são obtidos em circunstâncias clínicas (de avaliação e acompanhamento terapêutico de sujeitos com lesão cerebral, causada por acidentes vasculares cerebrais, traumatismos Crânio encefálicos e tumores), mas a construção dos dados (ou seja, a delimitação do que é dado em Neurolinguística, ou seja, o que é relevante para cada teoria) pode seguir rumos diferentes, incompatíveis ou não. (COUDRY, 1996 p.179.)

De acordo com a visão dessa autora, os testes psicométricos analisam e colhem os dados de forma tradicional, e estes, por exemplo, analisam a língua numa perspectiva fora do contexto funcional, sendo utilizado, inclusive, para avaliar casos psicológicos de insanidade, analisando o sujeito no que lhe falta e não no que constrói para superar as dificuldades. Conforme abordado por COUDRY (2008), “é sempre possível dizer de outra maneira o que (não) se disse”, desse modo, é necessário olhar para o uso dos processos alternativos como, por exemplo, o uso do corpo, gestos, percepções, associações, expressões faciais que servem como instrumentos para o afásico se (re) compor como sujeito da linguagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Começamos a acompanhar o sujeito FQ em setembro de 2010. As sessões de acompanhamento longitudinal acontecem, no máximo, em 2 horas semanais. Estas sessões foram gravadas e, posteriormente, transcritas, acompanhando as normas do Banco de Dados de

Neurolinguística da UNICAMP. Nas sessões, costumamos conversar sobre temas diversos como, por exemplo, as visitas recebidas nos finais de semana, sobre seus companheiros da instituição, sobre o tempo, saúde etc. As conversas são direcionadas de acordo com o contexto do dia. Algumas vezes conseguimos nos reunir em pequenos grupos, o que facilita muito a compreensão, pois a interação nos concede várias interpretações, visto que muitos acontecimentos são do conhecimento de outros idosos e podem nos ajudar na tradução do texto de alguém que utiliza outros meios que não o verbal para se expressar. Em algumas sessões, foram feitas a leitura de livro de histórias, possibilitando que FQ identificasse os personagens e fizesse comentários sobre os mesmos, buscando sempre a participação do afásico na leitura. Procuramos proporcionar conversas significativas e que, ao mesmo tempo, possam servir de entretenimento para o idoso, já que muitos se encontram isolados do mundo fora da instituição e precisam de atividades que sirvam de incentivo para melhorar a auto-estima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerarmos que as pessoas com afasia encontram-se parcialmente impossibilitadas de compreender ou expressar as palavras, podemos perceber, mediante o dado seguinte, como é possível compreender, por meio de diálogos significativos, os vários mecanismos usados por FQ. Nas transcrições abaixo, utilizamos as siglas: ILs para Investigador e FQ para o informante. Vejamos dois dados da linguagem de FQ.

Contexto: No dado 1, o senhor FQ e ILs conversam sobre uma outra moradora do asilo que está doente.

Dado 1 - M está do mesmo jeito

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção processos de significação não-verbais
ILs	Hoje o senhor ficou lá fora também? Sentado?	
FQ	Hum?	
ILs	O senhor ficou sentado na cadeira lá fora?	
FQ	Silêncio	Expressão reflexiva
ILs	Ficou?	
FQ	Hum.	Balança cabeça afirmando
ILs	E dona M ? Melhorou?	
FQ	Hum?	Expressão de dúvida
ILs	Dona M?	
FQ	Hum.	Balança cabeça afirmando
ILs	Melhorou? Já abriu a porta? Já?	
FQ	Tá aí do mesmo jeito.	Balança a cabeça afirmando e faz sinal com as mãos indicando movimento
ILs	Ela ta aí passeando? Ela ta aí?	
FQ	Hum.	Faz sinal com a cabeça afirmando

O dado 1 nos mostra que FQ, dentro de uma instabilidade, fala “Tá aí do mesmo jeito” e faz uso de mecanismos alternativos não verbais para se colocar no diálogo com o outro. O uso dos sinais feitos com partes do corpo como mãos, cabeça e expressões faciais complementam a falta do verbal.

Contexto: No dado 2, o senhor FQ e ILs conversam sobre a chave do cadeado que ficou presa dentro do armário.

Dado 2 – “Chave”, “roupa”, “dentro” **X** o apontar para o próprio pescoço e gestos: a chave do cadeado

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção de processos de significação não verbais
FQ	(ininteligível) chave (ininteligível)	Faz sinal com as mãos simulando o fechamento de uma porta e aponta para o quarto.
IL	O senhor fechou o armário?	
FQ	(ininteligível) chave (ininteligível)	Aponta para o próprio pescoço indicando a ausência do cordão com as chaves
IL		

	O senhor perdeu as chaves? E agora?	
FQ	(ininteligível) roupa (ininteligível)	Sinal indicando uma troca de roupas depois do banho
IL	AAH! Quando o senhor foi trocar de roupa a chave caiu?	
FQ	(ininteligível)	
IL	Mas o senhor... não ficou no meio da roupa que estava encima da cama?	
FQ	(ininteligível) cadeira (ininteligível dentro (ininteligível)	Sinal indicando o interior de algo
IL	Dentro do armário?	
FQ	Hum.	Sinal com a cabeça afirmando
IL	Ah! O senhor abriu o cadeado e deixou a chave lá dentro?	
FQ		Sinal com a cabeça

	Hum.	afirmando
IL	E agora vai ter que cerrar o cadeado.	
FQ	Não?! chave (ininteligível)	
IL	Conseguiu abrir sem a chave?	
FQ	(ininteligível)	Sinais com as mãos indicando que deveria retirar os parafusos da fechadura.

No dado 2, observamos que em alguns momentos o que é dito por FQ é compreendido por ILs, palavras como “chave”, “roupa”, “cadeira”, “dentro” e “não”, em outros não. Observem a quantidade de trechos que não se pode compreender na segunda coluna do quadro acima. Entretanto, na terceira coluna estão registradas as condições de produção de processos de significação não verbais, em que FQ, por meio de gestos, pantomimas, estabelece interação com ILs.

Convém salientar que o sujeito afásico FQ, provavelmente, é portador de uma afasia de expressão, pois os indícios apontam para um funcionamento normal da língua, tendo em vista que, nos diálogos que tivemos com FQ, ele não apresenta problemas de compreensão e interpretação, ao contrário, consegue dar continuidade, de alguma forma, aos tópicos conversacionais. FQ demonstra ter consciência de sua afasia, já que usa sempre outros meios de se expressar para suprir

a dificuldade. Como podemos notar, o uso dos gestos retiram o sujeito afásico do isolamento e o traz de volta para o mundo com a linguagem.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que a Neurolinguística Discursiva propõe um tratamento avaliativo e, ao mesmo tempo, terapêutico para o sujeito afásico, compreendemos que a língua não deve ser analisada, principalmente em situações patológicas, fora do seu uso e funcionamento, pois, fora do uso, geralmente muitos processos significativos são descartados e, sem dúvida, atividades descontextualizadas colaboram para um isolamento dos portadores de tais patologias.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M.I.H. **O que é o dado em Neurolinguística?.In: CASTRO, M.F.P (Org). O método e o dado no estudo da linguagem.** São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M.I.H.. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos.** 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: Discurso e afasia.Análise das interlocuções com afásicos.** Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas,Campinas,1986.
- COUDRY, M.I.H; POSSENTI, S. **Avaliar discursos patológicos.In: Cadernos de estudos Linguísticos.** Campinas,n.5,p.99-109,1983.